

P. 7

Pimenta da Veiga Cid Carvalho Ulysses Guimarães

## "A emenda saiu melhor do que o soneto"

"A emenda saiu melhor do que o soneto" — foi a reação do deputado mineiro Pimenta da Veiga, ex-peemedebista e um dos principais coordenadores do pretendido novo partido de centro-esquerda, que deve reunir dissidentes do PMDB, do PFL, do PDS, do PTB, do PDT e ex-peemedebistas. Os ex-peemedebistas, principalmente, antes desconfiados, gostaram do novo substitutivo Cid Carvalho ao projeto que regulamenta as eleições municipais de 15 de novembro. O novo partido poderá disputar eleições de prefeitos em várias capitais.

Pela manhã, Pimenta da Veiga, Ziza Valadares, Roberto Brant, que já deixaram o PMDB, mais o deputado Sigmaringa Seixas (DF), do "bloco independente" do PMDB, examinaram o substitutivo do relator e reagiram, satisfeitos: "Está melhor do que esperávamos" — observou Ziza Valadares. Cid Carvalho apresentou na véspera sua proposta ao presidente do PMDB, Ulysses Guima-

rães: "O Dr. Ulysses não gostou muito, mas não vetou nada".

Aprovado pela Câmara — o que poderá acontecer ainda hoje — e depois pelo Senado, o projeto irá em seguida à sanção presidencial. O novo partido de centro-esquerda, garantem seus coordenadores, deverá ultrapassar em muito a exigência de contar entre seus fundadores integrantes do Congresso Nacional — deputados e senadores — representantes de, pelo menos, cinco Estados. "Vamos ter representantes de doze a quinze Estados" — garantiu Pimenta da Veiga.

De Minas devem ingressar no novo partido os deputados Pimenta da Veiga, Ziza Valadares, Carlos Colta, Carlos Mosconi, Otávio Eliseo, Roberto Brant e Mauro Campos — ex-peemedebistas e, ainda, Sílvio Abreu (PMDB); de Alagoas, José Costa e, no momento, Leônidas Faria; do Distrito Federal, Sigmaringa Seixas e Geraldo Campos; de Pernambuco, Fernando Lyra e Cristi-

na Tavares; do Paraná, José Riquinha, Euclides Scalco e Nelson Friedrich; de Santa Catarina, Nelson Wedekin, Paulo Macarini e Francisco Kuster; do Rio Grande do Sul, José Paulo Bisol, e Antonio Britto; do Rio de Janeiro, Arthur da Távola e Miro Teixeira; do Maranhão, Haroldo Sabóia; de Mato Grosso do Sul, Plínio Martins, entre outros dissidentes do PMDB.

De São Paulo a adesão à nova agremiação dependerá da decisão do senador Mário Covas. Se o líder do PMDB na Constituinte der o "sinal verde", devem optar os deputados Koyu Iha, Robson Marinho, José Carlos Grecco, Antonio Perosa, Geraldo Alkmin, José Serra, entre outros. Tem-se como certo o apoio, também, dos senadores, Fernando Henrique Cardoso e Severo Gomes e do ex-governador Franco Montoro.

Do PFL é esperado o apoio dos deputados Saulo Queiroz (MS), Jayme Santan (MA), Mendes

Thame (SP), Maria de Lourdes Abadia (DF) e Sandra Cavalcante (RJ) do PDT, Moema São Thiago (CE); do PDS, Wilma Maia (RN) e Miriam Portella (PI); do PTB, Mercedes Botelho, Joaquim Bevilacqua e Arnaldo Faria de Sá (SP).

Outras adesões de parlamentares do PMDB vai depender da posição de alguns governadores, como Waldir Pires (BA), Carlos Bezerra (MT), Max Mauro (ES), Henrique Santillo (GO) e Pedro Simon (RS).

Com eleições presidenciais em 88 ou em 89, o novo partido já decidiu que disputará com candidato próprio a sucessão do presidente Sarney. Os "presenciáveis" da futura legenda, por ora, são os paulistas Mário Covas, Franco Montoro e Fernando Henrique Cardoso. Nos próximos dias os coordenadores da nova agremiação devem divulgar manifesto à Nação, explicando seus objetivos e compromissos.